

## INFORMAÇÕES

**Jantar/Convívio:** O pároco e a Comissão Fabriqueira convidam todas as pessoas que trabalham nos diversos sectores da vida paroquial para um Jantar/Convívio, a realizar no Centro de Convívio do Centro Social Paroquial, no dia 1 de Fevereiro, sábado, às 19,30 h. Será uma maneira de comemorar o 35º aniversário da criação da paróquia, que ocorrerá em 2 de Fevereiro. Será também uma ocasião para agradecer aos participantes todo o trabalho realizado ao longo dos anos e um incentivo para continuarem a trabalhar em novos projectos da vida paroquial.

As inscrições para este Jantar/Convívio devem ser feitas até ao dia 24 de Janeiro.

**Dia Mundial da Luta contra a Lepra:** É celebrado no próximo domingo. A Associação Portuguesa dos Amigos de Raoul Follereau, ligada aos Missionários Combonianos, pede donativos para esta causa, já que ainda há cerca de 10 milhões de leprosos em todo o mundo.

Se quer ajudar, deposite o seu donativo no mealheiro que estará colocado à entrada da porta da Igreja durante todo o mês de Janeiro.

**Horário do Cartório Paroquial:** Todos os dias, excepto ao domingo, no fim das Missas, isto é, pelas 19 h., e também às quartas-feiras, na parte da tarde.

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções
20	Seg	18,30 Armando de Passos; Marta Pereira dos Reis e Manuel de Freitas
21	Ter	18,30 Luis Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Esperança da Conceição Costa Correia (aniv.) e Mário Adriano Gonçalves Rocha
22	Qua	18,30 José Pedro Rua da Costa; José Anibal Rodrigues Pinto e familiares
23	Qui	18,30 Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria
24	Sex	18,30 Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves
25	Sáb	18,30 Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; Maria Alice e Manuel António; Duarte Fernandes Pereira; Joaquim de Sousa e Silva e esposa Lucinda da Cunha; Laurinda da Cunha e familiares
26	Dom	9,45 Etelvina Martins de Sousa Miranda; Vítor Manuel

# PARÓQUIA VIVA

Nº 68 – 19/01/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 2º Domingo do Tempo Comum – Ano B



«Estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus ... «Mestre, onde moras?» ... «Vinde ver» ... Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia» (Evangelho)

### O SACRAMENTO DO BAPTISMO (2)

No Baptismo renascemos para uma vida nova, nascemos de novo, não para esta vida terrena, mas para a vida eterna. Pelo Baptismo, passamos a participar da vida de Cristo ressuscitado, já ressuscitamos com Cristo. Unidos pela Graça Santificante a Jesus Cristo, partilhando da sua vida divina, já temos a vida eterna, a mesma vida que permanecerá para sempre depois da morte física. É por isso que, nos primeiros séculos da vida da Igreja, os baptizados eram habitualmente feitos na Vigília Pascal.

Deus já nos criou semelhantes a Ele, «à Sua imagem e semelhança», porque nos criou com corpo mas também com uma alma, com um espírito que, sendo embora muito limitado, é feito da mesma natureza que existe em Deus e, por isso, para Ele tende.

Mas tendo, o homem desfigurado a imagem de Deus pelo pecado original, Deus enviou o Seu Filho para restaurar essa imagem e nos restituir a beleza espiritual primitiva. Foi sobretudo pelo seu Mistério Pascal, a sua Morte e Ressurreição, que Ele nos elevou à dignidade de filhos de Deus e herdeiros do Céu. E é pelo Baptismo que nós nos inserimos nessa fonte de nova vida, que é o próprio Cristo e a Sua Igreja.

Mas se o Baptismo é um Sacramento tão importante, ele não tem sentido isolado dos outros Sacramentos. Sendo a porta de entrada na Igreja de Cristo, sem ele os outros Sacramentos não são válidos. Mas para sermos cristãos adultos, precisamos de mais dois Sacramentos além do Baptismo: a Confirmação ou Crisma e a Eucaristia. Estes dois Sacramentos, juntamente com o Baptismo, são por isso chamados «Sacramentos da Iniciação Cristã». Nos primeiros séculos da Igreja estes três Sacramentos eram recebidos juntos. Só quando na Igreja começou a ser habitual o Baptismo de crianças é que se separou no tempo a recepção destes Sacramentos. Mas ainda hoje, e sempre assim foi, quando se trata de adultos, o Baptismo não pode ser recebido sem se receber também a Confirmação e a Eucaristia, sempre depois de uma longa preparação de vários anos, quer a nível de catequese, quer a nível de inserção na vida da comunidade cristã na qual o adulto vai ser integrado.

(cont. na pág. 3)

## 2º Domingo do Tempo Comum - Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

**DEUS CHAMA OS HOMENS EM CRISTO** – Cada ser humano é irrepetível no seu modo de ser e de moldar a essência humana e a sua actuação na sociedade e na história dos homens. Cada um nasceu com uma vocação ímpar e insubstituível, e descobri-la e actualá-la é a principal tarefa da vida.

Deus chama à existência e dá uma vocação pessoal a cada um, quer se trate de um indivíduo ou de um grupo humano (*I leitura*). No seguimento de Jesus somos todos interpelados sobre o que procuramos na vida, e no encontro e comunhão com Ele descobrimos a nossa identidade e a nossa vocação de ser-para-os-outros (*Evangelho*). Para nós, doravante, ser coerente é assumir as exigências da vocação cristã, discernindo o que favorece ou prejudica o crescimento do homem resgatado por Cristo (*II leitura*).

**1ª leitura: 1 Sam. 3, 3b-10. 19**

**«Falai, Senhor, que o vosso servo escuta»** – Deus quer confiar a Samuel uma missão da maior importância na história de Israel e, por isso, dirige-lhe o Seu chamamento. Ouvida a voz de Deus, o jovem Samuel recorre a Eli, sumo sacerdote que Lhe interpreta os designios do Senhor e o ajuda a discernir a sua vocação. Com humilde disponibilidade, coloca-se, então, à disposição de Deus, sem reticências nem reservas.

**2ª leitura: 1 Cor. 6, 13c-15a.**

**17-20**

**«Os vossos corpos são membros de Cristo»** – S. Paulo lembra aos cristãos de Corinto, que viviam num ambiente pagão, o sentido cristão da pureza. Partindo duma verdade, que lhes era familiar – a incorporação em Cristo pelo Baptismo – o Apóstolo diz-lhes que não podem usar dos seus corpos como simples instrumentos de prazer. Pertencemos, na verdade, totalmente, corpo e alma, a Cristo, que, redimindo o homem todo, situou a sexualidade no plano criador de Deus.

Somos templos do Espírito Santo, destinados, corpo e alma, à vida divina e à ressurreição.

**Evangelho: Jo. 1, 35-42**

**«Foram ver onde morava e ficaram com Ele»** – Cristo vem ao encontro dos homens sem Se impor, sem forçar a liberdade. É àqueles que sabem ouvir a Sua voz e correspondem à Sua iniciativa, revela-Se-lhes e introduz-os na Sua intimidade divina. Mas é tão grande a alegria, que brota do encontro com Jesus, que tem, necessariamente, de se comunicar. Por isso, João revela Jesus aos discípulos; André comunica o seu segredo a Pedro, e Filipe a Natanael. E assim deverá fazer todo aquele que encontrou a salvação em Jesus.

### VIVER A EUCARISTIA

#### OS DONS DA COMUNIDADE

A oferta de dinheiro e outros dons para os pobres e para outras necessidades da Igreja, faz parte da acção litúrgica.

Em alguns lugares têm surgido sérias discussões sobre a oportunidade de se fazer «colecta» durante a celebração eucarística. Tem variado muito também o modo de recolher as ofertas da comunidade. Alguns preferem passar cestos ou bandejas, outros, acham melhor organizar uma procissão até ao altar, culminando tudo com a apresentação do pão, do vinho e da água.

Se quisermos que todos os membros da comunidade compreendam o valor da sua colaboração, faremos sempre acompanhar o gesto da «colecta» com uma explicação necessária. O dinheiro que cada um trouxe, pode e deve significar horas de trabalho, de sacrifício e privação em benefício da comunidade. Durante a semana alguém pensou nos irmãos!

Hoje conseguimos, com muita facilidade, cotizar-nos para passeios, festas, jantares e, até mesmo, para casamentos. Porquê então furtar-se ao dever de participar e impedir que outros participem do sustento da comunidade e do auxílio fraterno aos mais necessitados?

O canto processional do ofertório ficará vazio se não for acompanhado de um gesto concreto de distribuição de bens entre nós e a sustentação da liturgia, assim como de outras iniciativas vitais para a vida da comunidade. Por outro lado, torna-se necessária a prestação de contas das ofertas recebidas à comunidade e de como são repartidas.

### O SACRAMENTO DO BAPTISMO (2) (cont.)

Se, pelo Baptismo, recebemos a vida divina, pelos outros Sacramentos, ou aumentamos essa vida divina ou a restauramos, como por exemplo no Sacramento da Reconciliação, ou a aplicamos a situações concretas da nossa vida. Todos os outros Sacramentos estão, por isso, de algum modo, ligados ao Baptismo.

Ser baptizado, ser cristão, é pois uma grande honra, mas também uma grande responsabilidade. O cristão tem de manifestar no seu modo concreto de viver, na sua relação com os outros, a vida divina que possui pelo facto de ser baptizado.

Se o cristão perde, pelo pecado grave, a vida divina recebida no Baptismo e não a procura restaurar pelo Sacramento da Reconciliação, ele torna-se espiritualmente uma espécie de «cadáver ambulante».

Terá sentido baptizar as crianças, se elas ainda não têm consciência do que é e do que implica o Baptismo? Sim, se houver a certeza de que serão instruídas na fé pela catequese e pela participação na Eucaristia Dominical e nos outros Sacramentos.

Aliás, o Baptismo de crianças, embora raro, não era inédito na primitiva comunidade cristã, pois segundo o livro bíblico dos Actos dos Apóstolos, às vezes havia famílias inteiras que eram baptizadas, incluindo as crianças. Mas só a partir do século VI se tornou habitual o Baptismo de crianças, sempre sob a condição de os pais e, pelo menos, um padrinho ou uma madrinha, se comprometerem a educá-las na fé cristã.

E por isso que é tão importante a preparação dos pais e padrinhos para o Baptismo de seus filhos ou afilhados. O compromisso que assumem, só o cumprirão bem, se estiverem conscientes do testemunho que têm de dar ao filho ou afilhado, com uma vida cristã exemplar, quer a nível de prática religiosa, quer a nível de uma correspondente vida social digna e honesta.

(continua)